



MATOSINHOS
SALVADOR

Levanta-te!
Caminhemos juntos.
2021 / 2022

Lectio Divina

ENCONTRO 25 / 27 ABR

RESSURREIÇÃO: DA NEGAÇÃO AO AMOR

Oração Inicial

Vinde, Espírito Santo, enchei os corações dos vossos fiéis e acendei neles o fogo do vosso amor.

– Enviai, Senhor, o vosso Espírito, e tudo será criado; e renovareis a face da terra.

1º Passo *Statio* / Preparação

Momento de silêncio.

2º Passo *Lectio* / Leitura: Que diz o texto?

21 ¹ Depois disto Jesus manifestou-Se de novo aos seus discípulos, junto do mar de Tiberíades. Manifestou-Se assim: ² Estavam juntos Simão Pedro, Tomé, o chamado Dídimos, Natanael, de Caná da Galileia, os dois filhos de Zebedeu e outros dois dos seus discípulos. ³ Disse-lhes Simão Pedro: «Vou pescar». Disseram-lhe: «Também nós vamos contigo». Saíram e subiram para o barco, mas naquela noite não apanharam nada.

⁴ Já ao surgir da manhã, Jesus estava de pé na margem, mas os discípulos não sabiam que era Jesus. ⁵ Disse-lhes, então, Jesus: «Rapazes, tendes alguma coisa para comer?». Responderam-lhe:

«Não». ⁶ Mas Ele disse-lhes: «Lançai a rede para a parte direita do barco e encontrareis». Lançaram então; e já nem a conseguiam puxar, por causa da quantidade dos peixes. ⁷ Então o discípulo, aquele que Jesus amava, disse a Pedro: «É o Senhor». Quando Simão Pedro ouviu: «É o Senhor», cingiu as vestes, pois estava nu, e lançou-se ao mar. ⁸ Os outros discípulos foram no barco, arrastando a rede dos peixes, pois não estavam longe da terra, mas a cerca cúbitos.

⁹ Quando desceram para terra, viram um braseiro, com peixe colocado em cima, e pão. ¹⁰ Disse-lhes Jesus: «Trazei dos peixes que apanhastes agora». ¹¹ Então Simão Pedro subiu ao barco e puxou a rede para terra, cheia de cento e cinquenta e três grandes peixes. E, apesar de serem tantos, a rede não se rompeu. ¹² Disse-lhes Jesus: «Vinde comer». Mas nenhum dos discípulos ousava perguntar-Lhe: «Tu quem és?», sabendo que era o Senhor. ¹³ Jesus veio, tomou o pão e deu-lho, e fez o mesmo com o peixe. ¹⁴ Esta era já a terceira vez que Jesus se manifestava aos discípulos, depois de ressuscitar dos mortos.

¹⁵ Depois de terem comido, disse Jesus a Simão Pedro: «Simão, filho de João, amas-me mais do que estes?» Disse-lhe: «Sim, Senhor, Tu sabes que sou teu amigo». Disse-lhe Ele: «Apascenta os meus cordeiros». ¹⁶ Disse-lhe de novo, pela segunda vez: «Simão, filho de João, amas-me?» Disse-lhe: «Sim, Senhor, Tu sabes que sou teu amigo». Disse-lhe Jesus: «Pastoreia as minhas ovelhas». ¹⁷ Disse-lhe pela terceira vez: «Simão, filho de João, tu és meu amigo?» Pedro entristeceu-se por Jesus lhe ter dito pela terceira vez «És meu amigo?» e disse-lhe: «Senhor, Tu sabes tudo; Tu sabes que sou teu amigo». Disse-lhe Jesus: «Apascenta as minhas ovelhas. ¹⁸ Ámen, ámen, te digo: Quando eras mais novo, a ti mesmo te vestias e andavas por onde querias; mas quando envelheceres, estenderás as

tuas mãos e outro te vestirá e levará para onde não queres». ¹⁹
Disse-lhe isto assinalando com que género de morte Pedro glorificaria a Deus. E, tendo dito isto, disse-lhe: «Segue-Me».

(Jo 21,1-19 - Tradução da CEP, 2019)

- **Em quantas partes se pode dividir esta passagem evangélica?**
- **Como se comporta Simão Pedro em toda a narrativa?**

3º Passo Meditatio / Meditação: O que me diz o texto?

- Pedro não foi o primeiro a reconhecer Jesus, mas foi o primeiro a responder. Penso na comunidade da qual faço parte, e considero as minhas atitudes, como me vejo: como quem reconhece a presença de Deus ou como quem responde ao seu chamado?
- Jesus coloca aqui a grande questão: ‘Tu amas-me?’ e termina com o apelo: ‘Segue-me’. Como discernimos qual a missão que Ele nos dá?

4º Passo Oratio / Oração

Discernir na tua luz

Meu Deus,
O que quero não faço,
E o que faço não quero.
Protelo e não me consigo decidir.
Depois é sempre tarde demais e já foi decidido
Sem que eu <vesse decidido.
Não sou eu que conduzo a minha vida, mas ela é conduzida como
se tivesse trela
- e não sei nem de quem nem para onde.

Dá-me, peço-te, o Teu Espírito Santo,
A Tua Luz para discernir:

o principal	do secundário,
o bem	do mal,
a verdade	da mentira,
o certo	do errado,
a sensação	do sentimento,
a Ti, meu Deus,	de tudo o que quer ser deus em mim,
a Tua voz	das vozes,
a Tua glória	do esplendor do inimigo,
o que serve o Teu reino	do que o afasta,
o que me liga a Ti	do que me separa,
o que eu possuo	do que me possui,
o Teu julgamento	da minha sentença,
a Tua misericórdia	do meu menosprezo,
a fortaleza	da insensibilidade,
o eterno	do efémero,
o último	do penúltimo,
e o Teu Céu oferecido	do meu, por mim criado.

Eu refuto as vozes que me querem convencer
Que um não se distingue do outro.
Dá-me a vontade e a capacidade,
a coragem, a força, e a confiança, para bem decidir e optar
Por aquilo a que me chamaste, aquilo que me queres oferecer
E aquilo que me leva a mim e aos meus a Ti. Ámen.

[Youcat, “Orações para jovens”, Georg Lengerke]

5º Passo Contemplatio / Contemplação

A Eucaristia deve tornar-se para nós uma escola de vida, onde aprendemos a doar a nossa própria vida. A vida não se entrega somente no momento da morte, e nem apenas na forma do martírio.

Nós devemos doá-la no dia-a-dia. É necessário que eu aprenda diariamente que não possuo a minha vida para mim mesmo. Devo aprender dia após dia a abandonar-me a mim mesmo; a pôr-me à disposição para aquilo que Ele, o Senhor, precisar de mim no momento, mesmo que outras coisas me pareçam mais bonitas e mais importantes. Entregar a vida, não tomá-la. É precisamente assim que vivemos a experiência da liberdade. A liberdade de nós próprios, a vastidão do ser. É exatamente assim, no facto de sermos úteis, de sermos pessoas das quais o mundo tem necessidade, que a nossa vida se torna importante e bela. Somente aquele que entregar a própria vida encontrá-la-á.

[Bento XVI. Dia Mundial de Oração pelas vocações. Homília. 7 de maio 2006]

6º Passo Actio / Acção

Esta semana, no concreto da tua vida diária: família, trabalho, escola, escritório, fábrica, se a ocasião se apresentar, manifesta o teu compromisso de batizado. Crer é verdadeiramente uma história de amor. «Simão, filho de João, amas-me?»